

NOVAS VIVÊNCIAS NO SERTÃO DO RIO GRANDE DO NORTE: EXPERIMENTANDO O FUTEBOL NA ATENÇÃO BÁSICA

Pauliane Gomes da Silva ¹
Jéssica Keicyane Silva de Lima ²
Gabriella Xavier Barbalho Mesquita ³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento possui diferentes conceitos de acordo com a literatura, que focam em aspectos específicos que vão desde o biológico, psicológico, social e cultural. O fato é que se configura como um processo natural dos seres, podendo variar de indivíduo para indivíduo, seja por suas características genéticas ou pelo estilo de vida adotado. De acordo com Camargo et al. (2014) muitos estudos relacionam ao idoso uma ideia associada a fatores negativos, como uma figura dependente, necessitada e decadente, aspectos que marcaram negativamente a identidade do idoso. No entanto, enxerga-los como agentes capazes de coordenar suas vidas, que possuem objetivos, metas e sonhos é de fundamental importância para se traçar ações mais assertivas destinadas a esta população. Nesse contexto, ressalta-se a importância da prática de atividade física para a melhora e manutenção da saúde, diminuindo os níveis de gordura corporal, melhorando o sistema cardiovascular, estimulando o sistema imunológico, aumentando a ativação cognitiva, sociabilidade, além de proporcionar uma melhora na saúde mental por meio da liberação de hormônios como a serotonina.

Nesta perspectiva de prática de atividade física encontramos o futebol, que por sua vez é um esporte difundido e praticado mundialmente, seja pela facilidade da requisição de materiais, diversas vezes improvisados, como vemos nas ruas crianças jogando utilizando chinelos como traves e bolas de meia, de papel ou até mesmo já furadas, ou pelo fato de proporcionar integração e socialização, por este ser um esporte coletivo. Esse caráter coletivo faz dele uma atividade de lazer que atrai públicos diversos, dos mais novos aos mais velhos, permitindo a socialização com as mais variadas faixas etárias, diálogos na mesma linguagem, e vivência dos aspectos próprios dos jogos. O envolvimento proporcionado pelo jogo leva os idosos a sentirem-se ativos e parte do processo, gerando sentimentos que os estimulam a continuar praticando.

Sua construção histórica esteve ligada diretamente ao sexo masculino, a princípio, apenas homens brancos e da elite praticavam, com a popularização veio a inserção de negros e pobres nos campos. Estando assim, as mulheres sempre às margens dessa história, chegando no máximo a serem espectadoras. Com o crescente interesse da classe feminina em praticar o futebol, o Conselho Nacional de Desportos decretou em 1941 a Lei-Decreto nº3.199, de 14 de abril, que alguns esportes eram incompatíveis com a natureza feminina, afirmando a importância da preservação da saúde reprodutiva destas. "Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país" (BRASIL, 1941).

¹ Residente em Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, xpauliane@hotmail.com;

² Residente em Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jkeicyane@gmail.com ;

³ Residente em Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabriellaxbm@hotmail.com ;

Durante quase quarenta anos as mulheres foram proibidas por lei de praticar futebol, adquirindo o direito a prática só em 1979. Contudo, precisavam transmitir feminilidade, cabelos compridos, corpos com curvas e uniformes justos eram critérios.

O futebol feminino foi por muito tempo cercado de preconceito, ligado a ideia da possível homossexualidade das atletas, partindo do pressuposto que este era um esporte viril destinado a homens.

Já no ano de 2004, depois que a Seleção Brasileira de Futebol Feminino conquistou a medalha de prata na Olimpíada de Atenas, algumas reportagens jornalísticas foram feitas e questionaram o preconceito que ronda a modalidade. Esse relacionava-se, sobretudo, ao desinteresse popular por conta da suposta homossexualidade das atletas (PISANI, 2014, pag. 02).

Sendo um esporte majoritariamente masculino, no interior do Rio Grande do Norte o cenário não é diferente. Com a atmosfera criada no período da Copa do Mundo de 2018, nos apropriamos da energia do momento e da curiosidade pelo entendimento da forma do jogo, bem como alguns pontos que normalmente são inexplorados, a fim de desmistificar a participação feminina no esporte, entender as concepções, legados e compreender as regras do jogo traçando paralelos com a vida cotidiana.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência. O trabalho foi desenvolvido com um grupo composto apenas por mulheres vinculadas a Unidade Básica de Saúde (UBS) Expedito Araújo de Lima, no município de Currais Novos por meio do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O grupo no qual aconteceu a vivência possui uma ampla faixa etária, compreendendo mulheres de 18 a 83 anos, as quais possuíam experiências e modos de vida bem distintos.

Conduzido pela profissional de Educação Física residente, o grupo realizava dois encontros semanais. A proposta para trabalhar o futebol foi discutida e pactuada com o grupo. Os temas abordados foram: A história do futebol; Os legados deixados pela Copa; Distribuição de renda no mercado da bola e a relação com políticas públicas; e a Participação feminina no futebol. Foram também estabelecidas algumas regras que evitassem o contato corporal direto, reduzindo os riscos de possíveis acidentes. Os encontros eram sob o formato de aula, separados em momentos pedagógicos, contando com roda de conversa inicial, parte prática e roda de conversa final. Em cada encontro foi trabalhado um fundamento diferente presente no futebol, com o objetivo de aprender gradual e sistematicamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da vivência a maior parte do grupo demonstrou interesse e animo pela proposta, enquanto outra parte, especificamente a população idosa que integra o grupo, mostrou-se um tanto receosa e insegura. Compreendemos tais sentimentos, ao depreendemos que o futebol como esporte de invasão e de contato traz consigo riscos, principalmente ligados a quedas, um dos maiores temores desta população.

Diante desta problemática, observamos que a metodologia escolhida proporcionou ao grupo um sentimento de pertencimento, como construtores do processo, passaram a sentir mais confiança e permitiram-se à prática. Utilizar a metodologia ativa, planejando e pactuando os temas a serem discutidos, bem como o estabelecimento de regras que diminuíssem os riscos foi de grandiosa importância para a adesão do grupo.

Os conteúdos que foram discutidos durante os encontros não faziam parte do campo de conhecimento das participantes, e fomos nos indagando o porquê? Percebemos que os modelos sociais e culturais bloqueiam demasiadamente as possíveis vivências da classe feminina. Em uma época não tão distante as mulheres eram educadas para cuidarem dos lares, dos filhos e dos esposos, então deveriam entender, a grosso modo, de lavar e cozinhar, não cabendo a estas o conhecimento sobre o futebol. A partir disto, começamos nossas vivências descobrindo como surgiu o futebol e como ele veio para o Brasil, focando na desconstrução do caráter violento, Máximo (1999) aponta que em uma época o futebol era proibido na Inglaterra por ser um jogo de rua, violento, chegando algumas vezes a ser fatal. Debates a respeito do que a Copa nos trouxe depois o Brasil sediou em 2014, visto as tantas obras que foram realizadas nas cidades sedes, grandes estádios, novas rodovias, assim como a chance que possuiu para ganhar visibilidade positiva no contexto internacional e intensificar o turismo, entretanto, considerável parte da infraestrutura não foi utilizada como previsto, evidenciando um mal planejamento das gestões, o que nos levou a refletir sobre como poderíamos enquanto população acompanhar, cobrar e fiscalizar como vem sendo investido o dinheiro público. Silva et al. (2015) reafirmam:

o legado Copa do Mundo 2014 possui muito mais uma dimensão simbólica com ênfase na formação de consensos do que em um programa de necessidades atendido pela articulação urbanística e social, isto é, atende a uma programação isolada de projetos sem uma base de integração. Os dados revelam que cada obra com impacto sobre o território possui um histórico de planejamento e gestão próprio, seguindo interesses diversos e, eventualmente, tendo capacidade de formar coalizões urbanas mais permanentes (SILVA et al., 2015, pag 355.)

Discutimos também sobre os investimentos na área do futebol, no quanto são distintos de um local para outro, entre os jogadores, e como essa área oferece um retorno social para a população. Refletimos sobre aspirações, principalmente em crianças e jovens que sonham em ser jogadores profissionais, muitos dos que alcançam tal objetivo conseguem retribuir criando escolinhas e centros de treinamento que vão além dos fundamentos técnicos, tratam de cidadania.

Ao falarmos sobre a participação feminina no futebol alguns pontos foram levantados, o único unânime foi o interesse pela prática por todas as participantes do grupo, neste momento houve um diálogo entre as gerações presentes, as mais idosas relataram que só praticavam com os irmãos e apenas quando os pais não estavam presentes, para não darem motivos para brigas, outras sequer se arriscavam. Outro ponto que foi exposto tratou do preconceito que já observaram quando se trata de mulher praticando futebol, bem como o desconforto que sentem mesmo não tratando-se delas, o que acarretou muitas vezes a não participação nesse tipo de atividade.

Foram trabalhados os fundamentos básicos do futebol, que passaram aos poucos a ser aprendidos pelas participantes, as quais demonstraram e relataram enorme contentamento, se divertiram e ajudaram-se para realizar as tarefas. As idosas demonstraram envolvimento, puderam transmitir às outras vontades e sentimentos que foram reprimidos em função das construções socioculturais, chegaram a relatar que estavam jogando com os netos e bisnetos. As mais jovens passaram a valorizar e ouvir com maior respeito e admiração as idosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, notamos o quão enriquecedor foi trabalhar o conteúdo Futebol, sendo o momento oportuno que despertou interesse e subsidiou as discussões. As trocas afetivas foram evidentes, pondo em alta as relações de cooperação e a socialização, a capacidade e a

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

riqueza das trocas de conhecimento entre gerações. As mulheres identificaram o quão a parte a classe feminina esteve no processo de construção do futebol, mas que há uma crescente, vindo conquistando cada vez mais espaço, encontrando no futebol um campo de empoderamento, quebrando paradigmas e ressignificando as práticas.

Desta forma, o trabalho teve relevante papel na vida das mulheres do grupo, em especial às idosas, uma vez que foi proporcionado a estas vivências tão simples, mas que sempre foram marcadas por barreiras e por vezes não chegaram a existir em outros momentos da vida. Também foi de muita importância mostrar às idosas do quanto elas ainda são capazes, seja no campo físico, no cognitivo ou no social, que elas devem continuar a praticar atividade física para manter a saúde, bem estar e autonomia.

Palavras-chave: Envelhecimento; Futebol, Mulheres, Preconceito, Autonomia.

REFERÊNCIAS

ARGIMON, I., STEIN, L., XAVIER, F., & TRENTINI, C. (2006). O impacto de atividades de lazer no desenvolvimento cognitivo de idosos. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 3.199 de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De13199.htm> Acesso em: 10 jun. 2019.

CAMARGO, B. V. et al. Representações sociais do envelhecimento entre diferentes gerações no Brasil e na Itália. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p.179-188, dez. 2014. Semestral. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v8n2/07.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MATSUDO, S. M.. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p.135-137, set. 2006. Disponível em: <<https://alance.com.br/artigos/arquivos/Atividade%20fisica%20na%20promocao%20da%20saude%20e%20qualidade%20de%20vida%20no%20envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2019.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; B. NETO, T. L.. Efeitos Benéficos da Atividade Física na Aptidão Física e Saúde Mental Durante o Processo de Envelhecimento. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, São Caetano do Sul, v. 5, n. 2, p.60-76, jan. 2000. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1noDrdq45cDPH5xfKnrFaD2CYDb51CApa/view>> Acesso em: 10 jun. 2019

MAXIMO, J. **Memórias do futebol brasileiro**. Scielo, Rio de Janeiro, p.179-188, jul. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n37/v13n37a09.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2019.

PISANI, M. S. Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. **Ponto Urbe**, [s.l.], n. 14, p.1-10, 8 ago. 2014. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/1621>>. Acesso em: 30 maio 2019.

SILVA, A. F. C et al. Metropolização e Megaeventos: impactos da Copa do Mundo 2014 em Natal-RN. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. **Brasil: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015. p. 345. Disponível em: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/114988/1/2015_GaffneyC_livro_megaeventos_2015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.